

Apresentação do dossiê “Mamíferos do Pantanal: biologia, ecologia e conservação”

Thiago Borges Semedo Fernandes

Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal. Museu Paraense Emílio Goeldi. Cuiabá, Mato Grosso, Brasil

Este dossiê, dedicado ao Pantanal e à Bacia do Alto Paraguai (BAP), traz informações inéditas de extrema relevância para a conservação da fauna pantaneira, que podem ser utilizadas para nortear decisões em políticas públicas e pesquisas nessa região ainda pouco conhecida, quando comparada a outros biomas, e sob crescente ameaça.

Nesse contexto, o Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal (INPP), unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), criado pela Lei 12.954, de 05 de fevereiro de 2014, e atualmente em fase estruturação/regulamentação em Cuiabá, Mato Grosso, e que está sendo incubado pelo Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), possui papel estratégico para promover o avanço do conhecimento científico e tecnológico na região pantaneira brasileira, com aproximadamente 140 mil km², abrangendo duas unidades federativas, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

O bioma Pantanal concentra recursos hidrológicos importantes para o abastecimento de cidades da região e mantém uma rica biodiversidade, que ainda é pouco conhecida e vulnerável diante de catástrofes, como as queimadas ocorridas em 2020, bem como a seca extrema. É assim que as ações de Ciência, Tecnologia e Inovação nessa região devem ser integradas por meio do INPP. Esse processo de integração só será possível com a ajuda das demais instituições de Ciência e Tecnologia que atuam na área e com ação enérgica do Governo Federal para solução definitiva da estruturação/regulamentação do INPP, visando a preservação e o conhecimento dos recursos naturais de um bioma tão vasto e pouco conhecido do país.

A Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2016-2022 prevê que a “geração de conhecimento, tecnologias, inovações, produtos e serviços a partir da biodiversidade brasileira tem potencial para dar um salto qualitativo e competitivo na agregação de valor aos recursos naturais e serviços ambientais, e na obtenção de produtos e processos inovadores, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do país, em consonância com a preservação e conservação da biodiversidade” (MCTIC, 2017, p. 94-95). É nesse sentido que o INPP tem como missão “integrar e articular ações na região do Pantanal, promover novas iniciativas e propiciar o desenvolvimento de modelos e de bancos de dados para integrar a transferência do conhecimento gerado na região”, tornando-se uma instituição de extrema importância nesse cenário. Assim, o INPP compõe a equipe deste número especial do Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais, dedicado a essa região riquíssima, como podemos vislumbrar através dos artigos dedicados ao Pantanal.

REFERÊNCIA

Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). 2017. *Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2016-2022*. http://www.finep.gov.br/images/a-finep/Politica/16_03_2018_Estrategia_Nacional_de_Ciencia_Tecnologia_e_Inovacao_2016_2022.pdf